

3º Domingo de Páscoa (B)

EVANGELHO

+ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas 24, 35-48

Naquele tempo,
os discípulos de Emaús
contaram o que tinha acontecido no caminho
e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto,
Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».
Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus:
«Porque estais perturbados
e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os
meus pés: sou Eu mesmo;
tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos,
Como vedes que Eu tenho».
Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração,
não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes:
«Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado,
que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes:
«Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco:
'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e
nos Salmos'».
Abriu-lhes então o entendimento
para compreenderem as Escrituras
e disse-lhes:
«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro
dia,
e que havia de ser pregado em seu nome
o arrependimento e o perdão dos pecados
a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas
coisas».

Palavra de Deus.

HOMILIA

19/04/2015

ACREDITAR POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA

Não é fácil acreditar em Jesus ressuscitado. Em última instância é algo que só pode ser captado e compreendido desde a fé que o mesmo Jesus desperta em nós. Se não experimentamos nunca «por dentro» a paz e a alegria que Jesus infunde, é difícil que encontremos «por fora» provas da Sua ressurreição.

Algo assim nos diz Lucas ao descrever o encontro de Jesus ressuscitado com o grupo de discípulos. Entre eles há de tudo. Dois discípulos contam como O reconheceram ao jantar com Ele em Emaús. Pedro diz que Lhe apareceu. A maioria não teve todavia nenhuma experiência. Não sabem que pensar.

Então «Jesus apresenta-se no meio deles e diz-lhes: “Paz convosco”». O primeiro para despertar a nossa fé em Jesus ressuscitado é poder intuir, também hoje, a Sua presença no meio de nós, e fazer circular nos nossos grupos, comunidades e paróquias a paz, a alegria e a segurança que dá o sabe-Lo vivo, acompanhando-nos de perto nestes tempos nada fáceis para a fé.

O relato de Lucas é muito realista. A presença de Jesus não transforma de forma mágica os discípulos. Alguns assustam-se e «acreditam que estão a ver um fantasma». No interior de outros «surge, dúvidas» de todo o tipo. Há quem «não acredite tal a alegria». Outros continuam «atónitos».

Assim sucede também hoje. A fé em Cristo ressuscitado não nasce de forma automática e segura em nós. Vai-se despertando no nosso coração de forma frágil y humilde. Ao início, é quase só um desejo. Habitualmente, cresce rodeada de dúvidas e interrogações: Será possível que seja verdade algo tão grande?

Segundo o relato, Jesus fica, come entre eles, e dedica-se a «abrir-lhes o entendimento» para que possam compreender o que sucedeu. Quer que se convertam em «testemunhas», que podem falar desde a sua experiência, e pregar não de qualquer maneira, mas «em Seu nome».

Acreditar no Ressuscitado não é uma questão de um dia. É um processo que, às vezes, pode durar anos. O importante é a nossa atitude interior. Confiar sempre em Jesus.

Disponibilizar-Lhe muito mais espaço em cada um de nós e nas nossas comunidades cristãs.

José Antonio Pagola

Tradutor: Antonio Manuel Álvarez Perez

HOMILIA

22/04/2012

TESTEMUNHOS

Lucas descreve o encontro do Ressuscitado com os Seus discípulos como uma experiência fundamental. O desejo de Jesus é claro. A Sua tarefa não terminou na cruz. Ressuscitado por Deus depois da Sua execução, toma contacto com os Seus para colocar em marcha um movimento de "testemunhas" capazes de contagiar a todos os povos a Sua Boa Nova: "Vós sois as minhas testemunhas".

Não é fácil converter em testemunhas aqueles homens afundados no desconcerto e no medo. Ao longo de toda a cena, os discípulos permanecem calados, em silêncio total. O narrador só descreve o seu mundo interior: estão cheios de terror; só sentem perturbação e incredulidade; tudo aquilo lhes parece demasiado bonito para ser verdade.

É Jesus quem vai regenerar a sua fé. O mais importante é que não se sintam sós.

Sentem-no cheio de vida no meio deles. Estas são as primeiras palavras que hão-de escutar do Ressuscitado: "Paz a vós... Porque surgem dúvidas no vosso interior?".

Quando esquecemos a presença viva de Jesus no meio de nós; quando o fazemos opaco e invisível com os nossos protagonismos e conflitos; quando a tristeza nos impede de sentir tudo menos a Sua paz; quando nos contagiamos uns aos outros pessimismo e incredulidade... estamos a pecar contra o Ressuscitado. Não é possível uma Igreja de testemunhas.

Para despertar a Sua fé, Jesus não lhes pede que olhem o Seu rosto, mas as Suas mãos e os Seus pés. Que vejam as Suas feridas de crucificado. Que tenham sempre perante os seus olhos o Seu amor entregue até à morte. Não é um fantasma: "Sou Eu em pessoa ". O mesmo que conheceu e amou nos caminhos da Galileia.

Sempre que pretendemos fundamentar a fé no Ressuscitado com as nossas elucubrações, convertemo-Lo num fantasma. Para nos encontrarmos com Ele, temos de recorrer ao relato dos evangelhos: descobrir essas mãos que bendiziam os doentes os y acariciavam as crianças, esses pés cansados de caminhar ao encontro dos mais esquecidos; descobrir as suas feridas e a Sua paixão. É esse Jesus que agora vive ressuscitado pelo Pai.

Apesar de os ver cheios de medo e de dúvidas, Jesus confia nos Seus discípulos. Ele mesmo lhes enviará o Espírito que os sustentará. Por isso pede-lhes que prolonguem a sua presença no mundo: "Vós sois testemunhas disto". Não hão de ensinar doutrinas sublimes, mas sim contagiar a sua experiência. Não hão de predicar grandes teorias sobre Cristo mas sim irradiar o Seu Espírito. Hão de fazer-Lo credível com a vida, não só com as palavras. Este é sempre o verdadeiro problema da Igreja: à falta de testemunhas.

José Antonio Pagola

Tradução: Antonio Manuel Álvarez Perez

HOMILIA

26/04/2009

ACREDITAR POR EXPERIÊNCIA PRÓPRIA

(Veja homilia em 19/04/2015)

José Antonio Pagola

Tradução: Antonio Manuel Álvarez Perez

Blog: <http://sopelakoeliza.blogspot.com>
<http://iglesiadesopelana.blogspot.com>

José Antonio Pagola Itxaldiaren Bideoak ikusteko:
<http://iglesiadesopelana3v.blogspot.com>